

Ministro da Agricultura apoia boicote de frigoríficos brasileiros à rede Carrefour



Cliente em açougue de unidade do Carrefour na capital paulista. Allison Sales/Folhapress

Ministro apoia reação ao Carrefour e diz que boicote inclui carne de frango

Embaixada do Brasil em Paris diz que rede francesa promove desinformação

André Borges e Fernanda Brigatti

BRASÍLIA O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, reagiu com indignação à decisão do Carrefour na França sobre a paralisação de compra da carne brasileira e afirmou que, além de os produtores paralisarem a venda de carne na rede nacional do grupo francês, produtores de frango também estão seguindo o mesmo caminho.

Em entrevista à **Folha**, Fávaro disse que a decisão tem o apoio integral do ministério e da Abtec (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes), que reúne 43 empresas do setor no país, responsáveis por 98% da carne negociada para mercados internacionais.

Ao se referir à decisão do presidente mundial do Carrefour, Alexandre Bompard, que, na semana passada, anunciou a suspensão da compra de carne de países do Mercosul, incluindo o Brasil, por suposta motivação sanitária e ambiental, o ministro classificou o ato como um "absurdo" e um pretexto protecionista.

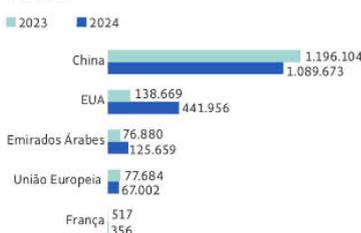
"Isso é um absurdo. Se ele não quer comprar os produtos brasileiros, é simples, não compra. Se não quer comprar, diz que não quer. Agora, dizer que não tem qualidade sanitária? Faz 40 anos que a França compra carne do Brasil. E fez isso agora? Isso nós não vamos admitir, porque o que nós temos de mais precioso é a qualidade sanitária da nossa carne. É isso que nos abriu tantos mercados no mundo", disse Fávaro.

A **Folha** confirmou que a Embaixada da França no Brasil entrou em contato com o Ministério da Agricultura para tratar do assunto. O secretário de Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Luis Rua, que assumiu o posto em outubro, foi acionado. Fávaro também deve discutir o tema com o presidente Lula.

A França tem uma participação de apenas 0,02% da venda internacional da carne brasileira. A

Exportações de carne bovina

Em toneladas



Quanto representa do total

Em %



2.290.504 foi o total exportado pelo Brasil em 2023, em 2024, esse número está em 2.240.000 toneladas

*Até outubro. Fontes: Secex e Abrafrio

CEO da rede sinaliza que fará retratação

O Ministério da Agricultura foi avisado por representantes da Embaixada da França no Brasil que o CEO mundial do Carrefour, Alexandre Bompard, fará uma retratação pública sobre a carne brasileira. A redação da carta já estaria pronta, segundo o que foi informado à pasta e apurado pela **Folha**. O embaixador francês, Emmanuel Lenain, foi à sede do ministério interceder nesta segunda-feira (25).

União Europeia soma 3%.

A Embaixada do Brasil em Paris também criticou as declarações do presidente do Carrefour: "O Brasil respeita, democraticamente, a oposição de qualquer setor ao acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia. Tal posição, no entanto, não pode justificar uma campanha pública baseada na disseminação generalizada de desinformação sobre os produtores brasileiros", diz trecho do comunicado divulgado nesta segunda-feira (25).

O texto afirma que o Brasil "se orgulha de ser, há décadas, um fornecedor seguro de proteína animal para o mercado europeu" e que governo brasileiro "tem o objetivo de combater a desinformação". Segundo a embaixada, é falsa a declaração de que haveria

risco de inundação no mercado francês de produção de carne do Mercosul que não respeita suas exigências e normas.

Grandes frigoríficos, como JBS e Masterboi, já anunciaram a paralisação de venda de carne para o Carrefour no Brasil, mas, segundo o ministro, o posicionamento tem o apoio de todo o setor. "A reação dos frigoríficos tem nosso apoio. Se o Brasil não serve para colocar carne na gôndola do Carrefour na França, [também] não serve para colocar na gôndola do Carrefour no Brasil", comentou.

Na semana passada, o Carrefour Brasil informou que "nada muda nas operações do país" e que a rede continuava comprando carne de produtores locais.

Fávaro disse à **Folha** que várias indústrias de frango decidiram que também não vão vender para o Carrefour na França, enquanto não houver uma retratação global da empresa.

"Eles tocaram em algo que é sagrado, que é a qualidade sanitária de nossas carnes. Isso nós não admitimos, porque é o que temos de mais precioso. Não é pelo que eles vão comprar. Repito. Se não quiserem comprar, não comprem. Nós vendemos para 170 países. Temos a garantia do que entregamos", afirmou Fávaro.

"Quando a França começa a falar e duvidar da nossa carne, querendo fazer embargo econômico através de pretextos sanitários e ambientais, nós vamos ter a altivez de responder. Não vamos admitir que questionem a qualidade da nossa carne."

Segundo o ministro, a França é o único país que está trazendo dificuldades para a retomada do acordo entre Mercosul e UE, o qual criaria a maior zona de livre-comércio do mundo. A estimativa é de que esse acordo criaria um mercado comum de 780 milhões de pessoas e um fluxo de comércio de até R\$ 274 bilhões em produtos manufaturados e agrícolas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Página: 13